

# Abordagem fisioterapêutica no linfedema maligno de membro superior: panorama atual da literatura científica

Liz de Oliveira Marchito; Erica Alves Nogueira Fabro; Marianna Brito de Araujo Lou  
Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva- INCA

## INTRODUÇÃO

A neoplasia mamária possui a maior incidência e mortalidade na população feminina em todo o mundo, sendo esperados para o Brasil em 2016, 57 mil novos casos. Uma das complicações do câncer de mama avançado é o linfedema, que ocorre devido ao bloqueio do fluxo da linfa pela compressão mecânica, infiltração e proliferação de células malignas nos vasos linfáticos ou linfonodos. Trata-se de uma patologia crônica e de difícil tratamento, podendo levar a consequências físicas e psicossociais que afetam a qualidade de vida das pacientes.

## OBJETIVO

Descrever o papel da fisioterapia no tratamento do linfedema maligno de membro superior de acordo com achados da literatura científica.

## MÉTODOS

Foi realizada revisão bibliográfica nas bases de dados BIREME, SciELO e PubMed, utilizando como termos de busca “*Breast cancer*”, “*Malignant lymphedema*”, “*Physiotherapy*” e “*Palliative care*” no período de 2008 a 2016.

## RESULTADOS

Foram encontrados cinco artigos que tratavam da abordagem fisioterapêutica do linfedema maligno, sendo quatro ensaios clínicos e um relato de caso. De acordo com a análise dos artigos selecionados, o tratamento de escolha para as pacientes portadoras de linfedema maligno foi a Terapia Física Complexa (TFC), que inclui cuidados com a pele, drenagem linfática manual, bandagens de baixa elasticidade, exercícios miolinfocinéticos e luvas compressivas. O tratamento fisioterapêutico possibilitou uma redução do volume total do membro e da severidade do linfedema, além do alívio da dor, da sensação de peso e melhora da amplitude de movimento. Porém, os pacientes com doença avançada muitas vezes não toleraram bem a terapia compressiva, necessitando de uma adaptação na TFC, com uma compressão mais suave, com menos camadas.

## CONCLUSÃO

Ainda existem poucas evidências científicas relatadas na literatura sobre o papel da fisioterapia no linfedema maligno em pacientes com câncer de mama, entretanto, sabe-se que a abordagem fisioterapêutica pode melhorar os sinais e sintomas e maximizar a independência funcional, contribuindo assim, para uma melhor qualidade de vida dessas mulheres.

## REFERÊNCIAS

- Cheville, A.L., Andrews, K., Kollasch, J., Schmidt, K., Basford, J. Adapting Lymphedema Treatment to the Palliative Setting. *American Journal of Hospice & Palliative Medicine* February 2014, 31: 38-44.
- Cooper, G. Lymphoedema treatment in palliative care: a case study. *British Journal of Nursing* July 2016, 21(15): 897-903.
- Kreckler, C. Lymphoedema management in palliative and end-of-life care. *End of Life Journal*. Summer 2013, Vol. 3 Issue 3, p1-7. 7p.
- Shirley,R., Sinead,C., Sinead,S. Palliative Care Edema: Patient Population, Causal Factors, and Types of Edema Referred to a Specialist Palliative Care Edema Service. *Journal of Palliative Medicine*. June 2016, 19(7): 771-777.
- Su-Fen Liao, MD. Lymphedema Characteristics and the Efficacy of Complex Decongestive Physiotherapy in Malignant Lymphedema. *American Journal of Hospice & Palliative Medicine*, 2016, Vol. 33(7) 633-637.